

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: HELOISA MACHADO CORRADI

TÍTULO: A LINGUAGEM CORPORAL COMO VEÍCULO DE EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES NA DINÂMICA ESCOLAR NO CENÁRIO DAS TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.

AUTORES: HELOISA MACHADO CORRADI

PALAVRA CHAVE: CONTEMPORÂNEO, CRIATIVIDADE, DESENVOLVIMENTO INTEGRAL, EXPRESSÃO, EMOÇÕES, GLOBALIZAÇÃO, LINGUAGEM CORPORAL

RESUMO

Este trabalho propõe analisar, através de uma revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa, a linguagem corporal como veículo de expressão das emoções na dinâmica escolar no cenário das transformações contemporâneas, tendo como pressuposto o contexto dos processos políticos, sociais, culturais e educacionais das últimas décadas e dos dilemas da sociedade neste período de transição paradigmática.

Considerando que educar envolve todos estes processos além do universo individual e coletivo, nosso objetivo é trazer uma reflexão sobre novos olhares na relação entre a linguagem corporal e o processo de educação de crianças no ambiente escolar.

Nogueira (1990) afirma que, para Marx e Engels, paralelo à problemática das relações entre ensino e trabalho, colocam-se as questões ligadas à educação do corpo, pois a educação escolar deveria abranger pelo menos três níveis: a educação mental, a corporal e a tecnológica. "[...] nasce uma disciplina a fazer das práticas corporais precisas, e até desconhecidas, um objeto de ensino..." (p.167).

Assim, segundo a perspectiva de Marx e Engels, a educação do corpo, estaria desfrutando da mesma importância atribuída à formação intelectual e tecnológica, porém, salientamos que embora bem intencionados, esta pode ser considerada uma visão mecanicista do corpo que se cultiva.

É nesse contexto que novos desafios educacionais se impõem no mundo contemporâneo, pois com as interações transnacionais os acontecimentos locais passam a ser influenciados por eventos distantes, interligando os fenômenos de modo complexo e desafiador, revelando que a natureza das grandes transformações também afeta, as relações entre o indivíduo integral e seu processo de formação escolar. Nesta linha, Afonso (2001) nos alerta para os desafios que se colocam às políticas educacionais e aponta a necessidade de se inscrever nesta agenda, os processos e as consequências da reconfiguração e da resignificação das cidadanias multiculturais.

Trazendo estas questões para o campo da minha pesquisa, pergunto, como os jovens e crianças sempre mencionados como dignos de serem contemplados por alguma política mitigadora, são considerados na sua integralidade física, intelectual e emocional? Se forem, como se dá esse processo? Nessa sociedade do consumo e da fragmentação ainda persiste um pensar as emoções e a linguagem do corpo, nos moldes da educação tradicional?

Vivenciando esse embate através das experiências na prática docente e de um discurso da crise da educação percebo que tal situação tem inquietado professores, pais e todos profissionais da educação que anseiam por alternativas.

Uma das hipóteses para esta crise, é que a escola formal não tem reconhecido a possibilidade de a linguagem corporal ser tratada como veículo de expressão das emoções que, conforme Mansur (2003), são vitais na geração de um novo paradigma que contribua no desenvolvimento integral do educando e que leve em consideração todas as características e competências do indivíduo, tanto as práticas como as subjetivas, capacitando-o para um mundo múltiplo e em transformação. Emoções contidas, possivelmente impediriam o desenvolvimento potencial e pleno do indivíduo.

Pensar no processo educativo é pensar em movimento, nesse caso as interações construídas no cotidiano escolar possibilitam novas situações que necessariamente transformam o conhecimento abstrato em real, isto é, esse aprendizado deve significar uma educação de qualidade, contemplando as dimensões educativas, sociais e culturais. Nesta etapa, o cuidar e o educar são indissociáveis e fundamentais para o pleno desenvolvimento e realização do ser humano.

Verderi (2009, p. 41), nos relata uma quebra de paradigmas frente à "visão fragmentária de corpo e mente que nos leva a aspectos negativos na educação e, conseqüentemente, na nossa sociedade". O corpo como instrumento a ser manejado é algo a ser refutado, é preciso que o estudante deixe de ser corpo-objeto e se torne corpo-sujeito, corpo-vivido, explica a autora.

Uma escola, que pretenda respeitar as manifestações locais sem se alienar dos processos globais, será capaz de sensibilizar-se com as experiências pessoais e construir uma pedagogia que se abra verdadeiramente para a formação integral do educando?

Esse conjunto de reflexões talvez possa nos revelar que os princípios que perpassaram o século XIX e XX, ainda persistem nos dias de hoje, indicando a necessidade do desenvolvimento de propostas educacionais que considerem, para além dos discursos, a complexidade do indivíduo integral, respeitado no seu universo físico, mental, o emocional e espiritual, isto é, um indivíduo em formação e transformação constante, dialogando com o entorno, participando no processo de construção da sociedade humana e necessitando ser acolhido nas suas verdadeiras expressões. É através desses aspectos socioculturais que busco compreender quais seriam os valores legitimados da linguagem corporal no cenário da dinâmica escolar atual?

Nesta reflexão penso ser pertinente um olhar comprometido sobre o que tem ocorrido nas dinâmicas escolares a respeito das manifestações corporais.

Será que as várias formas de linguagens, desenvolvidas no espaço escolar conseguem ser veículo de expressão autêntico dos pensamentos, dúvidas e anseios do educando? Será que a expressão verbal passível, ainda impregna os espaços escolares? Outras formas de linguagem como os gestos e expressões corporais, consideradas nos contextos escolar como uma forma de linguajar, possibilitariam um entrelaçar espontâneo entre o emocional e o racional?

Na busca da compreensão do entendimento de que os espaços escolares possam possibilitar a construção de um indivíduo que interage com os fundamentos racionais e emocionais em seu desenvolvimento cognitivo e corporal, sendo capaz de ativamente adaptar-se às mudanças, criar e gerar transformações saudáveis para o seu contexto pessoal/social/político/educacional, é que pretendo realizar a minha pesquisa.